

Questão 59

Diariamente somos inundados por inúmeras promessas de curas milagrosas, métodos de leitura ultrarrápidos, dietas infalíveis, riqueza sem esforço. Basta abrir o jornal, ver televisão, escutar o rádio, ou simplesmente abrir a caixa de correio eletrônico. A grande maioria desses milagres cotidianos é vestida com alguma roupagem científica: linguagem um pouco mais rebuscada, aparente comprovação experimental, depoimentos de “renomados” pesquisadores, utilização em grandes universidades. São casos típicos do que se costuma definir como “pseudociência”.

(Marcelo Knobel. “Ciência e pseudociência”.
In: Física na escola, vol. 9, nº 1, 2008.)

Pode-se elaborar a crítica filosófica aos conhecimentos pseudocientíficos por meio

- (A) da imposição de novos sistemas ideológicos.
- (B) da confiança em teorias fundamentadas no senso comum.
- (C) da ampla divulgação de ideias individuais.
- (D) da preservação de saberes populares.
- (E) da demonstração de ausência de evidências empíricas.

RESPOSTA

Alternativa E

O autor do texto refere-se à pseudociência como uma “roupagem científica”, e cita que as mídias divulgadoras dessas atividades citariam pessoas pretensamente ou falsamente recomendadas para legitimar sua fundamentação. Porém, essa aparência seria facilmente contestada ao se exigir “provas” ou “evidências” experimentais, que se constituem como fundamentais para a legitimação científica.